

Cluster da Vinha e do Vinho vai fazer chegar mais conhecimento ao produtor



Créditos da Foto: Fernanda Almeida

Muito mais moderna em sentido lato, mas sem ter perdido a identidade, é assim que Rosa Amador, diretora geral da Associação para a Viticultura Duriense – ADVID - define de uma forma muito rápida a viticultura duriense. Hoje há muito mais conhecimento e preocupação com a sustentabilidade em todas as suas vertentes do que havia há 20 ou 30 anos atrás, para o que contribuíram vários factores, a UTAD e a fixação de técnicos qualificados, a ADVID e o reconhecimento do Cluster dos Vinhos da Região do Douro, a classificação do Douro como Património Mundial, a legislação, os apoios financeiros nomeadamente na reestruturação da vinha, o aparecimento de novos produtores, a exigência dos mercados, entre outros. Um conjunto de circunstâncias que deu “um empurrão” à transformação da vinha e consequentemente do próprio produto final. Recorde-se que era uma região reconhecida apenas pelo vinho do “Porto” e só a partir da década de 90 é que a Denominação “Douro” ganhou dimensão. Vinhos, Porto e Douro, que têm obtido excelentes classificações em concursos e em publicações internacionais da especialidade.

É neste contexto que a Associação desenvolve a sua atividade de promoção da investigação e do desenvolvimento bem como da transferência desse mesmo conhecimento para os seus cerca de 180 associados (desde pequenos a grandes produtores) no sentido de desenvolver a viticultura e de que os vinhos possam ter maior valor nos mercados nacionais e internacionais.

Viticultura duriense está mais tecnológica mas não perdeu identidade

Nesta região a viticultura está mais tecnológica mas Rosa Amador defende que tal tem acontecido sem perda da identidade. “Tem havido um grande dinamismo no que diz respeito à reestruturação da vinha no sentido de diminuir custos de produção e aumentar produtividades, estratégia que nos últimos 30 anos já contemplou metade da área”. Mas, lado a lado com a tendência para



Rosa Amador, diretora geral da Associação para a Viticultura Duriense - ADVID

progredir (que tem de continuar) esteve sempre a tendência para preservar: “mantiveram-se os muros, tem havido maior preocupação com as questões ambientais e sociais, com a diminuição de utilização de fitofármacos, a escolha da produção integrada, o fomento da biodiversidade, a preservação das castas autóctones (...)”. Foi esta tendência de preservação que permitiu a classificação do Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial, na categoria de paisagem cultural evolutiva e viva.

A diretora da ADVID recorda que o grande movimento para a biodiversidade e a preservação da estabilidade das encostas, se desenvolveu após as intempéries registadas na região em 2001, coincidindo com a elevação da região a Património Mundial. Desde essa altura, esta tem sido uma das principais linhas de pensamento na região, onde se enquadram também as preocupações quanto às implicações que as alterações climáticas podem trazer à região, e outras, não esquecendo que a viticultura é a principal atividade económica da região.

Produtores estão preocupados com as alterações do clima

Já em 2011 a ADVID contratou um prestigiado investigador americano para fazer um estudo sobre o tema, que resultou na publicação de um livro com projeções climáticas para 2020,

2050, 2080 em três cenários diferentes de efeitos de gases de estufa. Rosa Amador reconhece que as empresas estão preocupadas em relação ao tema, e têm investido, nomeadamente no estudo das castas e outras alternativas sustentáveis, para de alguma forma mitigar os efeitos das alterações climáticas.

E para trabalhar sobre os temas referidos e muitos outros importantes para o desenvolvimento da viticultura nacional a ADVID viu recentemente ser reconhecido oficialmente o seu projeto para constituição do Cluster da Vinha e do Vinho. O objetivo é o de continuar a desenvolver um trabalho em cooperação, no sentido de promover a investigação e o desenvolvimento e com a missão da transferência de conhecimento para as empresas, e para os produtores, de modo a que possa acrescentar valor ao produto final que é o vinho e fomentar a sustentabilidade da vitivinicultura no país. Ou seja, é produzida muita informação, é necessário continuar a investigar, mas é imperioso que essa informação seja sistematizada e organizada para que possa chegar ao produtor e que seja desenvolvida para fazer face às suas necessidades. “Há muitas questões a estudar como a mecanização da viticultura de montanha, a implementação da viticultura de precisão e só dentro do tema das alterações climáticas há um sem fim de questões a responder”.

Para além das ações de internacionalização do vinho, a cargo das entidades competentes, como a ViniPortugal e o IVDP, no plano de ação do Cluster da Vinha e do Vinho prevê-se que as universidades e centros tecnológicos desenvolvam investigação isoladamente ou em parceria com as empresas, quer no que diz respeito às castas, aos impactos das alterações climáticas, à mecanização, sustentabilidade ambiental, enologia (...). A ADVID promoverá esta investigação, a cooperação, a inter-clusterização e desenvolverá as atividades relacionadas com a transferência de conhecimento através da promoção de ações de formação, seminários, dias abertos, catálogos, plataformas (...).